



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/04/2013 a 02/05/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/04/2013	14,30	417,90	49,66	6,68	6,44
29/04/2013	14,71	431,40	49,46	7,09	6,84
30/04/2013	14,67	428,30	49,13	7,21	6,83
01/05/2013	14,37	414,60	48,64	7,10	6,81
02/05/2013	14,41	418,60	48,42	7,18	6,97
Média	14,49	422,16	49,06	7,05	6,78

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	59,92	1,65
RS - Santa Rosa	57,75	-1,37
RS - Ijuí	58,25	-1,19
PR - Cascavel	55,00	-0,63
MT - Rondonópolis	50,69	1,16
MS - Ponta Porã	52,10	0,77
GO - Rio Verde (CIF)	54,10	2,85
BA - Barreiras (CIF)	51,50	2,18
Internacional		
Argentina (FOB)**	242,00	0,00
Paraguai (FOB)**	127,50	0,00
Paraguai (CIF)**	195,00	0,00
RS - Erechim	25,75	-0,77
SC - Chapecó	24,75	0,00
PR - Cascavel	21,00	0,00
PR - Maringá	21,80	-3,33
MT - Rondonópolis	17,00	0,00
MS - Dourados	20,40	-0,49
SP - Mogiana	22,61	-1,91
SP - Campinas (CIF)	25,35	1,00
GO - Goiânia	23,60	-6,72
MG - Uberlândia	22,35	-2,83
Outros produtos		
RS - Carazinho	660,00	0,00
RS - Santa Rosa	660,00	0,00
PR - Maringá	728,00	-0,27
PR - Cascavel	720,00	0,00

*Período entre 26/04 e 02/05/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/05/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,05	53,97	30,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	31,46
Feijão (saco 60 Kg)	130,73
Sorgo (saco 60 Kg)	19,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,34
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,75
Boi gordo (Kg vivo)*	3,27

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja oscilaram bastante durante a semana, terminando a mesma em leve elevação quando comparada ao final da semana anterior. O fechamento deste dia 02/05 ficou em US\$ 14,41/bushel, contra US\$ 14,23 uma semana antes e US\$ 14,71 no dia 29/04. A média de abril ficou em US\$ 14,09/bushel, contra US\$ 14,54 em março passado.

No fundo, as notícias fundamentais que movem este mercado permanecem as mesmas das últimas semanas. O aperto na oferta de curto prazo nos EUA continua, com os meses mais próximos sendo muito valorizados. Isso se deve a lenta cadência de embarque nos portos sul-americanos, como já frisamos em diversas oportunidades. Porém, para os meses futuros, o recuo das cotações em Chicago é acentuado e se amplia, na expectativa de uma safra cheia nos EUA, associada a uma disponibilidade grande de soja na América do Sul, cuja produção final é agora estimada em 146,3 milhões de toneladas, contra 117 milhões no ano anterior. O conjunto da América do Sul espera exportar, neste ano 2012/13, um total de 57, 2 milhões de toneladas de grãos de soja. Nesse sentido, o fechamento de Chicago, para novembro/13, neste último dia 02/05 ficou em US\$ 12,04/bushel, ampliando para US\$ 2,37/bushel a diferença para menos na cotação futura em relação a atual. Aliás, o mês de julho, que passa a substituir maio daqui duas semanas como primeiro mês cotado, fechou o dia 02/05 em US\$ 13,72/bushel, ou seja, com um valor menor em 69 centavos de dólar por bushel em relação a maio.

Por outro lado, continua o atraso no plantio do milho nos EUA, fato que mantém a ideia do mercado de que a área com soja naquele país possa ser ainda maior do que o já anunciado. Em isso ocorrendo, a pressão baixista sobre as cotações será ainda mais importante para os meses futuros.

Pelo sim ou pelo não, o clima nos EUA continua sendo o elemento central de orientação das cotações em Chicago.

Por sua vez, os registros de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 18/04, ficaram em 422.200 toneladas, acumulando desde setembro/12 um total de 36,4 milhões de toneladas, contra 33,4 milhões um ano antes. Já os embarques, na semana encerrada em 25/04, chegaram a 248.200 toneladas, acumulando desde setembro um total de 33,9 milhões de toneladas, contra 29,6 milhões um ano antes.

Outrossim, continua pesando sobre o mercado a possibilidade da China comprar menos soja a partir de agora em função da gripe aviária que já teria matado 24 pessoas naquele país. Nesse contexto, o mercado já estima que a China realmente importará 59 milhões de toneladas em 2012/13, com recuo de dois milhões de toneladas em relação ao projetado. No ano anterior as importações de soja em grão, por parte do país asiático, ficaram em 57,1 milhões de toneladas.

Enquanto isto, na Argentina, as exportações de farelo de soja ficaram em 1,13 milhão de toneladas em fevereiro, contra 2,24 milhões em igual mês do ano passado. No acumulado de 2013 as exportações somaram 2,2 milhões de toneladas, contra 3,67 milhões no mesmo período do ano anterior.

Quanto a atual safra, até o dia 25/04 os argentinos tinham colhido 55% da área cultivada com soja, contra 57% no mesmo período do ano anterior, não havendo atraso significativo no processo.

Paralelamente, os prêmios nos portos brasileiros continuam muito negativos, exceção a Rio Grande, que voltou ao terreno positivo nesta semana. No porto gaúcho o prêmio girou entre zero e mais 10 centavos de dólar por bushel. Nos demais portos nacionais o prêmio ficou entre menos 80 e menos 68 centavos de dólar. Já na Argentina, o prêmio em Rosário ficou entre 20 e 40 centavos positivos e no Golfo do México (EUA) entre 75 e 92 centavos positivos.

Neste contexto, o mercado brasileiro, pressionado pela colheita que chega ao fim, e sem grandes mudanças cambiais (o Real permanece em R\$ 2,00 por dólar), assistiu a um recuo médio nos preços da semana. O balcão gaúcho ficou em R\$ 53,97/saco, e os lotes, na compra, terminaram a semana em R\$ 57,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 47,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 55,50/saco no norte do Paraná, ambos para compra. Na BM&F/Bovespa, o contrato julho/13 ficou em US\$ 30,65/saco, enquanto novembro/13 ficou em US\$ 27,22/saco.

A colheita no Brasil, até o dia 26/04 atingia a 94% da área, faltando terminar a mesma o Rio Grande do Sul, que apresentava 76% colhido naquela data, Minas Gerais com 76%, Bahia com 82% e Santa Catarina com 85%. Nas demais principais regiões produtoras a colheita estaria encerrada. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, até o dia 26/04, a comercialização da atual safra atingia a 66% no Brasil, contra 63% na média histórica e 75% um ano antes. Nota-se que, em relação ao ano passado, os produtores estão vendendo menos antecipadamente, embora o número seja expressivo. Isso pode gerar frustrações futuras já que a tendência é de preços menores caso Chicago confirme os valores que vem praticando para o segundo semestre. O Rio Grande do Sul havia vendido 40% de sua safra, o Paraná 49%, o Mato Grosso 79%, o Mato Grosso do Sul 65%, Goiás 81%, São Paulo 55%, Minas Gerais 70%, Bahia 85%, Santa Catarina 44% e os demais Estados não citados 80%. No conjunto, todos muito próximos das médias históricas, exceção à Goiás que vendeu 10 pontos percentuais a mais do que sua média. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/04 a 02/05/2013.

Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 05/04 e 02/05/13 (CBOT)

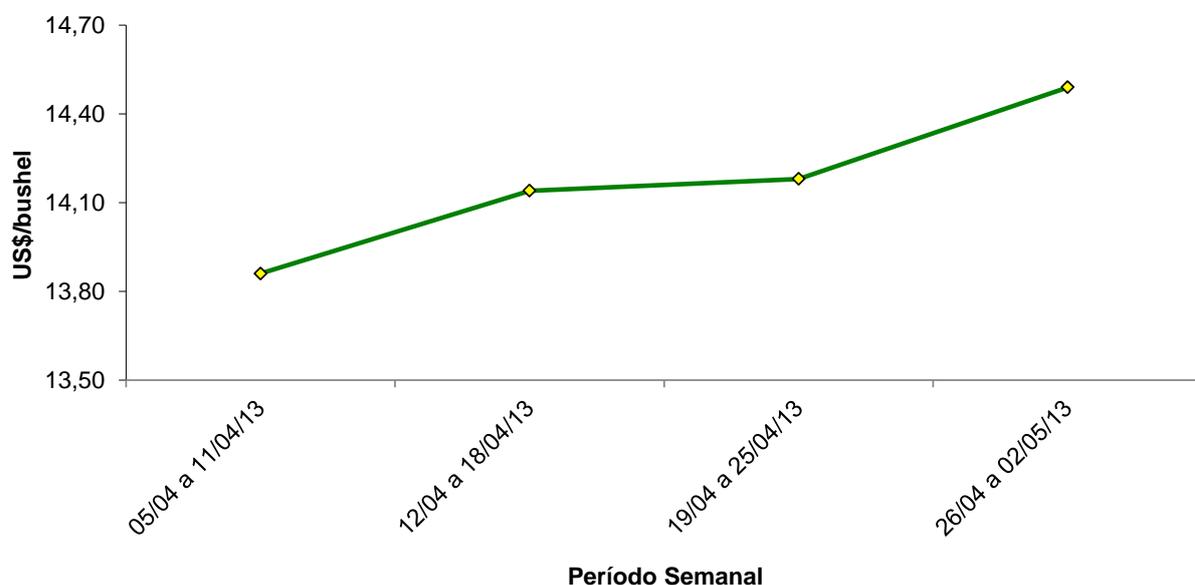
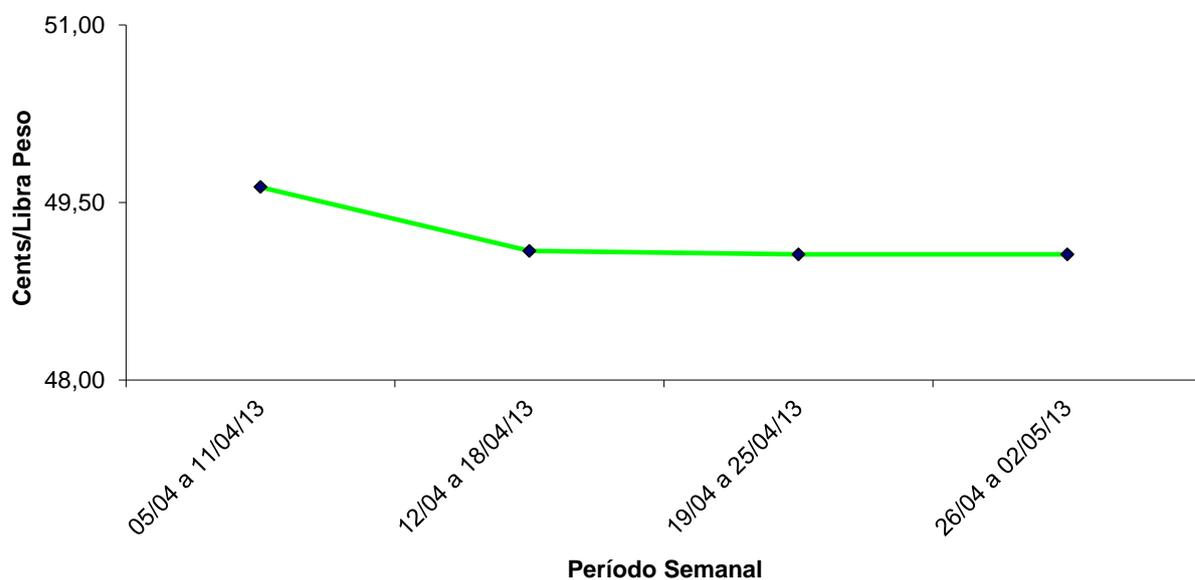
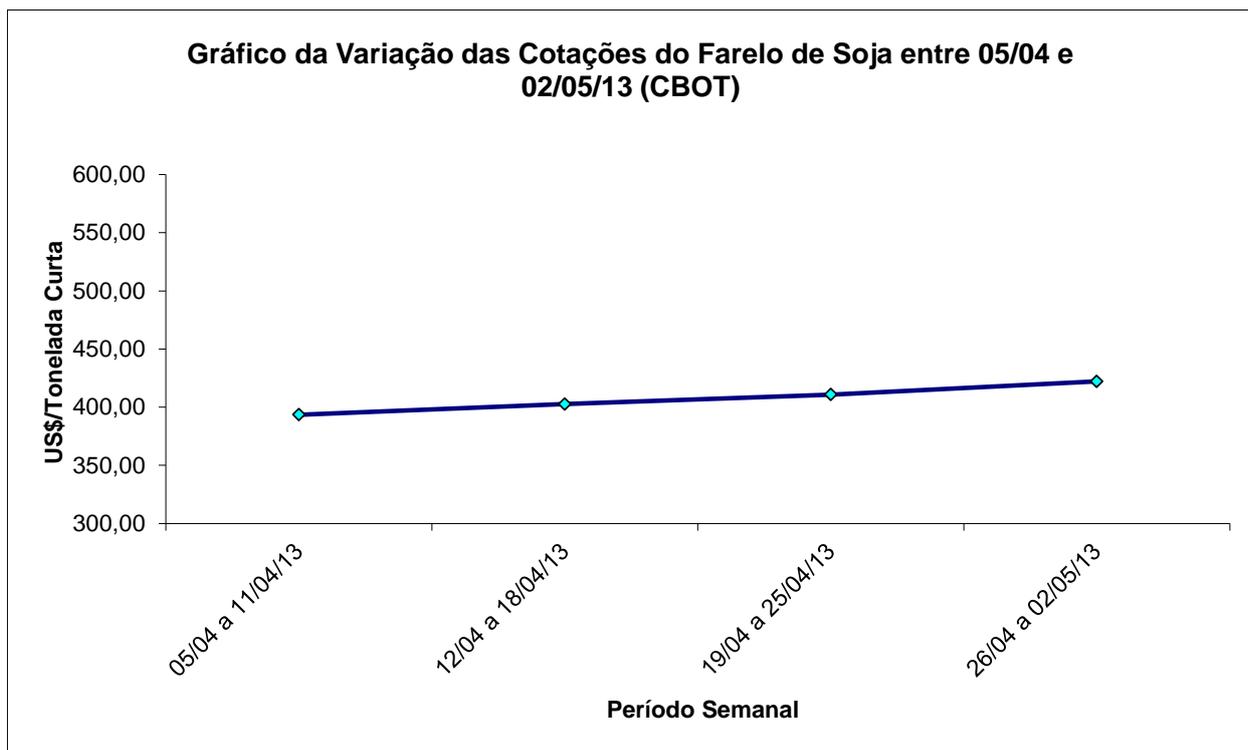


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 05/04 e 02/05/13 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam o dia 02/05 em US\$ 6,97/bushel, após US\$ 6,45 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 6,48/bushel, contra US\$ 7,26 em março. A tendência, que continua sendo de baixa, pode sofrer algumas modificações em função do atraso no plantio do cereal nos EUA, o qual ainda persiste devido ao início de primavera chuvoso e frio.

Tanto é verdade que o relatório de plantio do USDA apontou, em 28/04, apenas 5% da área semeada nos EUA, quando o mercado esperava 10% e quando a média histórica para esta época do ano é de 27% da área total. Isso deu sustentação às cotações na semana.

Como na soja, o clima irá ditar o comportamento das cotações do milho nas próximas semanas.

Enquanto isso, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai iniciou o mês de maio valendo respectivamente US\$ 245,00 e US\$ 127,50.

No mercado brasileiro, o balcão gaúcho ficou em R\$ 24,05/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco na compra. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram, no disponível na compra, entre R\$ 11,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco em Videira (SC).

Quanto aos preços futuros, a tendência continua sendo de forte baixa. A partir de Chicago, os preços no porto de brasileiro, para novembro/dezembro, está abaixo de R\$

24,00/saco. Isso indica que na região de produção o mesmo deve ficar entre R\$ 15,00 e R\$ 18,00/saco dependendo das distâncias. Tanto é verdade que no Paraná, o milho safrinha, por enquanto, está cotado a R\$ 19,00/saco, diante de um valor no porto a R\$ 24,50/saco para julho/setembro. Já no Mato Grosso, o mercado se mantém muito lento, com Sorriso indicando R\$ 10,50/saco para junho/julho e Lucas do Rio Verde R\$ 11,00/saco para o mesmo período.

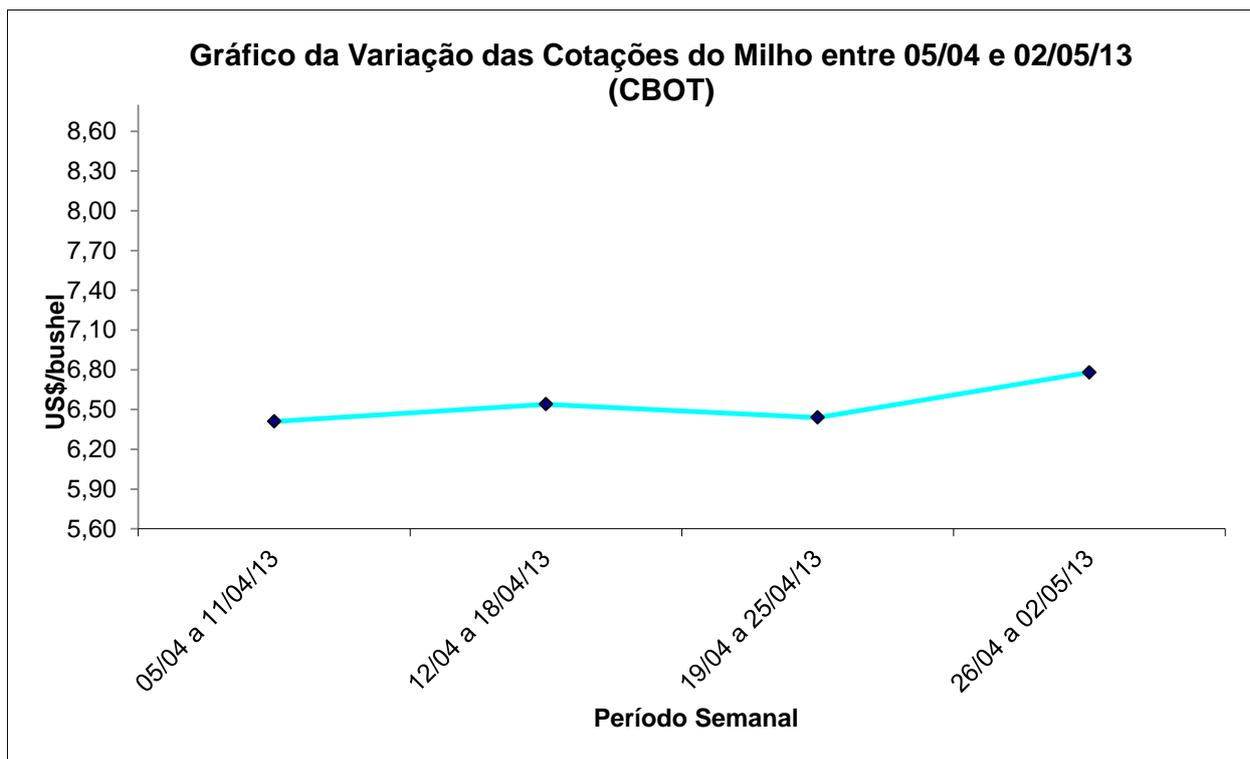
Se a safrinha confirmar 41,5 milhões de toneladas, espera-se que o Mato Grosso contribua com 16,4 milhões desse total, o Paraná com 11,6 milhões, o Mato Grosso do Sul com 6,5 milhões e Goiás com 5,4 milhões de toneladas, dentre os principais produtores nacionais. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que, segundo Safras & Mercado, 83,1% do milho de verão e 84,8% do milho safrinha semeados no Centro-Sul brasileiro foram transgênicos. A título de comparação, em 2008/09 a safra de verão tinha 1,9% e a safrinha 7,9% do total em milho transgênico. O avanço é tão grande das variedades transgênicas que até o governo gaúcho acaba de liberar as mesmas para os programas de troca-troca de sementes junto aos pequenos e médios produtores rurais.

Enfim, a colheita do milho de verão, no final de abril, chegava a 80% do total no Centro-Sul brasileiro.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 45,26/saco para o produto dos EUA e R\$ 36,50/saco para o produto argentino, ainda para abril. Já para maio o produto argentino ficou igualmente em R\$ 36,50/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá chegou a R\$ 25,94/saco nos últimos dias de abril; R\$ 26,08 para maio; R\$ 25,66 para junho; R\$ 25,42 para julho; R\$ 25,50 para agosto; R\$ 25,05 para setembro; R\$ 24,92 para outubro e R\$ 24,60/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/04 a 02/05/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo igualmente subiram durante a semana, fechando em US\$ 7,18/bushel no dia 02/05, após US\$ 7,01 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 6,99/bushel, enquanto a de março passado registrou US\$ 7,25.

As inspeções de exportação estadunidenses de trigo alcançaram a 839.751 toneladas na semana encerrada em 25/04, acumulando no ano comercial, iniciado em 1º de junho/12 um total de 24,6 milhões de toneladas, contra 25 milhões um ano antes.

Por outro lado, as condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA voltaram a piorar, com 33% em estado bom a excelente, 32% regulares e 35% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera alcançava um plantio de 12% até o dia 28/04, sendo que a média histórica para esta época do ano é de 37% de área plantada.

Por sua vez, a Ucrânia suspendeu as restrições às exportações de trigo, introduzidas ainda no ano passado. Isso significa que o país deverá colocar mais trigo no mercado externo, pode fazer alguma pressão baixista adicional sobre os preços mundiais.

Já o Conselho Internacional de Grãos aumentou a sua estimativa de safra de trigo para 2013/14. A mesma agora está em 680 milhões de toneladas o que representa 4% acima do indicado anteriormente.

Enquanto isso, no Mercosul os preços se estabilizaram, porém, em queda em relação há um mês. No porto argentino de Bahia Blanca, mesmo com oferta limitada, a tonelada na compra ficou em US\$ 320,00, sendo 8,6% abaixo do registrado no mês. No Uruguai, a tonelada na compra ficou em US\$ 295,00, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 285,00. Já o trigo para exportação, no Brasil, ficou ao redor de US\$ 300,00/tonelada FOB.

No Brasil, os preços médios estacionaram, com o balcão gaúcho registrando R\$ 30,85/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 660,00/tonelada. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 720,00 e R\$ 728,00/tonelada. Mas no interior se negocia o produto a R\$ 715,00 no Paraná e a R\$ 650,00 no Rio Grande do Sul, sendo estes os mais baixos preços do ano. Mesmo com a tendência de baixa, o mercado não espera que o preço mínimo, fixado em R\$ 531,00/tonelada para a próxima safra, seja atingido, já que existe escassez do cereal no Mercosul.

Vale lembrar que a comercialização pelos produtores está encerrada, sendo que o plantio da nova safra é que concentra as atenções dos produtores rurais. No Paraná o mesmo chegou a 12%, contra a média histórica de 25% para esta época do ano. Ou seja, o plantio dos 850.000 hectares projetados está bastante atrasado. Neste momento, apenas 5% da futura safra teria sido negociada antecipadamente pelos paranaenses. Em clima normal, espera-se uma safra de 2,57 milhões de toneladas de trigo no Paraná.

Paralelamente, as indústrias já iniciaram pressão para que o prazo final de importação de trigo, isento da TEC, seja estendido para além do dia 31/07, sob a alegação de que não há tempo hábil para se dar conta de toda a logística. Em isso ocorrendo, a pressão baixista sobre o cereal nacional poderá aumentar no segundo semestre.

Enfim, na paridade de importação, o trigo argentino chega posto nos moinhos paulistas, a um câmbio atual de R\$ 2,00, ao valor de R\$ 751,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar competitivo o produto do norte do Paraná teria que ser vendido a R\$ 643,00/tonelada. Esse pode ser o padrão de pressão baixista que o mercado venha a praticar para o final do ano, caso a futura safra nacional seja cheia. Nesse caso, o produto gaúcho pode sofrer um revés de preço mais importante quando da colheita, particularmente se a qualidade do produto não corresponder o suficiente.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/04 a 02/05/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 05/04 e 02/05/13
(CBOT)**

